

7. Cultura Popular/Tradicional e Periférica

Etnografia como Metodologia no Ensino de Sociologia :Retrado de uma Feira Livre em Cambé - PR

Jaqueline Fabeni dos Santos¹
André da Costa Stasiak²
Nathália Leal da Silva³
Vitor Mateus Ciriaco Ramos⁴

1.INTRODUÇÃO:

O presente texto é resultado do trabalho desenvolvido com estudantes do Ensino Médio do Colégio Estadual Helena Kolody em Cambé- PR, no primeiro semestre de 2024 com o objetivo de consolidar os conhecimentos referentes aos temas e conceitos sociológicos da Antropologia tais como : Identidade Nacional ,Cultural Popular e Diversidade Cultural, os alunos foram desafiados a produzirem uma etnografia de uma feira livre da cidade.

A etnografia foi eleita como metodologia de ensino e consolidação dos conceitos trabalhados em sala , pois permitiu aos estudantes apreender a importância que esse evento da cultura popular brasileira assume nas vidas da comunidade cambense , fornecendo a sensibilidade e o olhar necessário para :

[...] estudar pessoas em grupos organizados, duradouros, que podem ser chamados de comunidades ou sociedades. O modo de vida peculiar que caracteriza um grupo é entendido como a sua cultura. Estudar a cultura envolve um exame dos comportamentos, costumes e crenças aprendidos e compartilhados do grupo (ANGROSINO, 2009, p. 16).

Assim, os autores do presente texto produziram um vídeo etnográfico de cerca de 20 minutos coletando o cotidiano e entrevistas com os feirantes , durante

¹ Doutora em Sociologia, professora da SEED-PR , jaquelinefabeni@gmail.com.

² Estudante do Ensino Médio, Escola Helena Kolody-Cambé-PR.

³ Estudante do Ensino Médio, Escola Helena Kolody-Cambé-PR.

⁴ Estudante do Ensino Médio, Escola Helena Kolody-Cambé-PR.

uma manhã de visita a feira livre de Cambé- Pr, que ocorre toda a quinta feira em frente a Igreja Matriz da cidade, o que permitiu o processo de compreensão de como tal evento aparentemente banal e simples traz em si uma importancia econômica, social e cultural para aquela comunidade movimentando as redes de sociabilidade e de produção.

A adoção da etnografia como uma metodologia de ensino de Sociologia se mostrou, a partir dessa experiência, potencialmente promissora, ao permitir o protagonismo das juventudes e o maior engajamento dos estudantes com os temas e conteúdos da disciplina, os resultados alcançados foram acima do esperado tanto pelos estudantes envolvidos como para a professora mediadora da atividade .

2. DESENVOLVIMENTO:

O Ensino de Sociologia enfrenta na atualidade grandes desafios no processo de transposição didática de seus temas e conteúdos, principalmente pós reforma do Ensino Médio que trouxe uma redução na carga horária destinada a disciplina, no Paraná por exemplo, a sociologia está presente apenas no segundo ano do Ensino Médio com duas aulas semanais.

Frente essa realidade o professor de Sociologia enfrenta um duplo desafio: o tempo reduzido e a necessidade de tornar acessível, nesse mesmo tempo os conteúdos e temas sociológicos, de maneira que as habilidades de estranhamento e desnaturalização da realidade sejam desenvolvidas em seus estudantes.

Pensando nesse contexto , foi proposto aos estudantes durante o primeiro semestre de 2024, enquanto eram trabalhados os conteúdos relacionados a Cultura, Diversidade Cultural e Cultura Brasileira a elaboração de um texto etnográfico sobre um evento cultural que a sala do segundo ano do ensino médio considerasse importante para a localidade de Cambé-PR. O evento eleito para ser analisado pelos alunos foi a Feira Livre da Igreja Matriz.

Superando as orientações fornecida pela professora os autores desse texto decidiram realizar um vídeo documentário etnográfico, que buscou retratar a importância que esse evento possui enquanto atividade economica e cultural , através das narrativas orais dos feirantes e participantes da feira foi possível uma maior

compreensão do fenômeno proposto e suas múltiplas possibilidades de interação e complexidade . A descrição etnográfica produzida pelas imagens e entrevistas levou os estudantes a perceber que “a cultura [...] é um contexto, algo dentro do qual eles podem ser descritos de forma inteligível –isto é, descritos com densidade” (Geertz, 1989,p24)

Ao produzir o vídeo etnográfico como resultado da síntese teórica e avaliativa foi possível exercer o processo de estranhamento do familiar como proposto por Da Matta:

tirar a capa de membro de uma classe ou grupo social específico para poder –como o etnólogo –estranhar alguma regra social familiar e assim descobrir (ou recolocar, como fazem as crianças quando perguntam os ‘porquês’) o exótico no que está petrificado dentro de nós pela reificação e pelos mecanismos de legitimação.(Da Matta, 1978, p.29).

Foi possível reconstruir o olhar sobre a feira livre, fenômeno cultural tão cotidiano e presente nas memórias e infâncias da comunidade pertencente ao colégio e a cidade de Cambé, permitindo perceber sua importância como uma rede econômica produtiva , rede de sociabilidade e de identidade cultural, assim um dos maiores objetivos do exercício etnográfico pode ser alcançado com essa atividade prática .

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A partir da experiência didática desenvolvida é possível afirmar que a etnografia se constitui como uma importante metodologia qualitativa e metodologia ativa no processo de ensino e aprendizagem do fazer científico na área das ciências sociais

Ao forçarem uma imersão no meio social os alunos são desafiados a observar e a interagir com as pessoas , captando o que é dito e não dito sobre as regras sociais o que leva uma maior compreensão das práticas, saberes e culturas .

Assim ao fazerem etnografias os alunos potencialmente podem :

Fazer Etnografia, [...] é dar voz a uma minoria silenciosa; é caminhar em um mundo desconhecido; é abrir caminhos passando das contingências para a autodeterminação, para inclusão na escola, na vida social, no mundo da existência solidária e cidadã. Fazer Etnografia é um pouco de doação de ciência, de dedicação e de alegria, de vigor e de mania, de estudo e de atenção. Fazer Etnografia é perceber o mundo estando presente no mundo do outro, que parece não existir mais (MATTOS; CASTRO, 2011, p. 45)

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

Enfim, tal metodologia como prática de ensino permite desenvolver posturas de autonomia e de cientificidade que levam ao estranhamento e a desnaturalização da realidade, ao apreender os significados sociais que as pessoas envolvidas atribuem ao fenômeno social estudado os alunos são capazes de construir uma visão mais complexa e crítica da realidade.

REFERÊNCIAS :

ANGROSINO, M. Etnografia e observação participante. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

DA MATTA, O ofício do etnólogo, ou como ter “antropological blues”. In: NUNES, Edson de Oliveira. A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978, p. 23-35

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

MATTOS, C. L. G.; CASTRO, P. A. Etnografia e educação: conceitos e usos. Campina Grande, PB: EDUEPB, 2011.